

PRÁTICAS E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS MATERNAS E O COMPORTAMENTO DOS FILHOS ADOLESCENTES

Resumo. A literatura nacional e internacional, especializada no relacionamento entre pais e filhos, aponta para a importância de se investigar os estilos e as práticas parentais para o estudo das habilidades sociais e dos problemas de comportamento dos adolescentes. As práticas parentais referem-se às diferentes estratégias que os pais utilizam para socialização de seus filhos. As habilidades sociais utilizadas pelos pais com o intuito educativo são denominadas de habilidades sociais educativas parentais. Elas permitem a transmissão de padrões, valores e condutas, tornando possíveis a socialização da criança ou do adolescente e a competência nas interações sociais. Com base nos estilos maternos de risco e não risco para problemas de comportamento em adolescentes, obtido pelo Inventário de Estilo Parental – IEP –, a presente pesquisa busca correlacionar e comparar os dois grupos levando em consideração as habilidades sociais educativas maternas, as práticas negativas, as variáveis contextuais, as habilidades sociais e os problemas de comportamento dos adolescentes. Participaram do estudo 24 mães, das quais 14 foram relatadas pelos seus filhos como tendo estilo de risco e 10, estilo de não risco, o que foi identificado pelo Inventário de Estilo Parental – IEP. Essas mães responderam o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais – RE-HSE-P – e o *Child Behavior Checklist* – CBCL. As análises globais apontaram diferenças na comparação das habilidades sociais educativas maternas – HSE-P – do grupo de risco e de não risco para quase todas as categorias gerais do RE-HSE-P: habilidades sociais educativas maternas, práticas negativas maternas, situações de contexto, frequência de práticas negativas maternas, total de práticas negativas, total de práticas positivas maternas, habilidades sociais dos filhos e problemas de comportamento dos filhos. De modo geral, as mães do grupo de não risco relataram emitir com mais frequência habilidades sociais educativas e menos práticas negativas. Em consequência, seus filhos apresentaram mais habilidades sociais e menos problemas de comportamento. O contrário ocorreu no grupo de risco, no qual as mães utilizaram mais práticas negativas em detrimento das habilidades sociais educativas, e seus filhos apresentaram maior frequência de problemas de comportamento. Os dados do CBCL confirmaram os dados obtidos pelo RE-HSE-P de maior incidência de casos clínicos e *borderline* em adolescentes da amostra de risco. Os resultados apontam, então, para as relações funcionais entre as práticas e as habilidades sociais educativas maternas e os comportamentos dos adolescentes.